

Jornal das Taipas

SEMENARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR - Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 5500 esc. Para o Brazil
5500 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha \$20. Anuncios annais
preço convencional

A saudação do Presidente da Republica Portuguesa ao povo brasileiro

Ao entrar na bahia de Guanabara, a melhor bahia do mundo, tenho a honra de saudar o Brazil, uma das mais possantes e formosas patrias que tem existido sobre a terra. Venho visitar este país de maravilha com a terna emoção de quem pratica um acto religioso, em que o espirito se sente arrebatado para além do espaço e do tempo, contemplando, absorto, o esforço sobrehumano das gerações predestinadas. Colaboradores da mesma obra de civilização, tão juntos temos trabalhado, brasileiros e portugueses, que para sempre ficamos irmãos; irmãos, mais nos aproximamos ainda no momento do centenário da vossa in-

dependencia, em que as duas patrias como que suspendem o vôo na sequencia de um destino eterno para se unirem sob a asa da sua tradição ancestral, como duas aguias oriundas dos cerros da Lusitania que quizessem sentir por um instante o calor do agasalho comum. Homem simples e modesto, figura transitoria da vida publica do meu país, por mim, brasileiros, nada vos posso trazer que tenha valor. Mas no meu coração conduzo até vós um sentimento imorredouro que é o amor dos portugueses á vossa patria acolhedora e resplandecente, patria fecunda e generosa onde, como se fôra na sua, trabalham honrada-

mente tantos filhos queridos de Portugal. Mais, se é possível, do que o proprio orgulho de ser chefe do grande povo que, outr'ora, realizou uma patética criação de mundos, experimento a imerecida fortuna de ser o mensageiro da fraternidade inviolada que a minha terra sente pela vossa terra admiravel. — Aguas brasileiras, 17 de Setembro de 1922. — Antonio José de Almeida.

ELEIÇÕES

Já está publicado o decreto marcando as eleições das corporações administrativas para o dia 12 de novembro.

E' tempo de se ir pensando na escolha dos individuos que hão-de fazer parte da Camara, pois a administração municipal precisa de ser entregue a pessoas que ofereçam todas as garantias de um perfeito desempenho da sua alta missão. E' preciso acabar de vez com a velha e ruinosa costumeira de fazer das cadei-

Alma de português

Muito se tem escrito acerca da viagem do Chefe do Estado ao Brazil. Não ha corda da alma portuguesa que se não tenha posto a vibrar, com veemente emoção, para fazer sentir e demonstrar ao grande povo brasileiro que o brilho inextinguível da comemoração do centenário da sua independencia é para nós, seus irmãos pelo sangue, pelas crenças e pelos ideais, tambem um motivo de nobre orgulho e da mais intima satisfação.

Novos e velhos, principiantes e consagrados, poetas e prosadores, idealistas e praticos, fogosos e ponderados, ninguem que escreve para publico deixou de se inspirar

neste momentoso assunto, como poucos, de verdadeiro interesse mundial.

Mas, de tão grandioso côro em louvor de duas patrias, que, para o coração português, resplandecem hoje, fundidas sob a mesma aureola de amor e de paz, ha uma voz que o domina, voz potente e, ao mesmo tempo, cariciosa, uma voz que tem qualquer coisa dos antigos brados da fé e do valor que fizeram grande este povo, e, simultaneamente, das modulações enternecedoras com que se abre o coração aos que a escutam e nela se enlevam como numa musica extasiante.

Essa voz é a do sr. dr. Antonio José d'Almeida; a sua mensagem é um preciosissimo documento, tão honroso para o primeiro cidadão português como para o país que ele re-

ras do municipio objectos de brinde para os amigos e de estrado para manejos politicos. A administração municipal tem de enveredar por um novo caminho: o caminho do bem comum, do progresso e do desenvolvimento do concelho, da luta honesta, do trabalho afincado pelos interesses gerais.

Pensem nisto os bons republicanos, os amigos de Guimarães e esqueçam velhas dissidencias, amuos pessoais, divergencias politicas, para num só esforço se unirem e arrancarem o nosso concelho do estado de letargia em que tem vivido, do lamentavel abandono em que os ambiciosos o tem sepultado.

CONTOS DO MINHO

(VULTOS FEMININOS)

MARIÊTA DE DONIM

(Conclusão)

Olhe como a ele a pobre virada, ue até parecia a Senhora da Espinha e a do Vizo em maré de função... mas olhe que o senhor Alvarinho parece que az a espinhela caída, assim me eus salve e não é home muito mpo, cá na minha profecia... Despedi-me tristemente do deão profeta. Tinha ele razão, pois que

Era pela labareda do meio dia. Fazia um calor enorme. Abafava-se, sufocava-se.

Atraz de mim, uma mulher-sita, suave, soltando ais brandos e compassados, carregando um grande feixe de caruma, torgas e gravatos.

Vinha do Vale de Gontar, cheio de laranjeiras e com manchas de olivais, a toada dolente dos *sinos a defunto*.

¿ Quem morreu, *santinha*?

— Foi o senhor Alvaro de Simões, doudinho, de paixão e amizade pela Morgada de Donim, coitadinho! Deus lhe fale n'alma. Um amor assim, nem quero que me lembre! Mulher sou, é uma verdade, mas as mulheres só servem para perder os homens. Se fôsem todas com aquela, o mundo estava perdido.

Coitadinho, aquêle foi num lampo!

E lá veio subindo a encosta, onde os grilos *cantavam*, a resmungar um Padre Nosso, as mãos nas ilhargas, choramingando...

Na dóbadoira do tempo um ano passou, e, em dia de Todos os Santos fui ver a campa de Alvaro de Simões e ver se teriam já desabrochado umas violetas que lá mandei plantar.

Lá estavam receiosas e timidas como púdeas donzelas recatadas, denunciando-se sem querer, pelo perfume, vivas tristes e roxas como a túnica de Jesus, escondendo-se entre as folhas verdes que as protegiam de profano corte. Era ali a campa do infortunado poeta que tanto amou Mariêta.

Esta passava, sempre loira

e bela, vestida de negro como o dô das noites, sem luar nem estrelas.

Viu-me. Leu o epitafio da campa que eu ha pouco tinha mandado abrir, deseórou e disse em voz alta:

— Vamos embora... vamos almoçar... isto aqui é aborrecido... que sensaboria!... Vamos almoçar.

Chegava o marido, *Brazileiro do Abrunhêdo* e ouvindo-a disse:

— Vocês sê pégáro aqui junto d'istáca... Já pucheí cinco vezes de relógio para ver o tempo di horas e vejo qui está párrado... Inda hoje jógo ele fóra... Qué ralo di mássada! Vamos lá em casa, minina, ver o almoço, qui estou pássado de lárica...

O reitor acabava de rezar á beira da campa de Alvaro de Simões:

— Deus lhe dê o eterno descanso entre os resplendores da luz perpetua...

Amen... disse Mariêta, galhofeiramente e rindo... *Amen... Amen.*

O reitor carregou o sobr'olho e ficou um bocaco suspenso com o hissope na mão.

O Brazileiro resmungava, abanando-se com o chapéu...

Qué ralo de ideia tivero as sinhóras de vir fazer passeio no cemiterio... Qué ralo de mássada...

— Vai muito zangado, seu Bastos, disse rindo alto Mariêta... Socogue o seu nervoso... E ria, ria...

E o sino dobrava a defunto dolente e contristadamente.

Fafe. — Num domingo de Agosto de 1922.

LAURENTINO DE O. MATOS.

A' BEIRA-MAR

(Para a formosa e gentil senhora D. Fernanda Lima)

Angelus. Paz. No céu de aromas impregnado
Vibra plangente a voz dos sinos. Anotece...
Reza baixinho o mar como um herói prostrado,
Da natureza em flor exala-se uma prece.

Em breve a meiga lua e o fulgido cortejo
De estrelas scintilantes, pequeninas,
Surgirão a iluminar num doce beijo
No oceano, o colo das ondinas.

E as ondas de esmeralda a uma e uma
Todas de branco no manto seu de espuma
Veem à praia num choro maguado,

E por entre a orquestração do som, da luz, da cor,
Adivinha-se nesse choro, um hino à morte, à dor,
A palida quimera eterna dum noivado!...

Figueira da Foz—Verão de 1921.

J. LEITE.

presente. Todo esse documento é lididamente português, como quem o subscreeve: Português na forma, no pensamento, na expansão e no sentir. E só quem o subscreeve é que o podia ter escrito; só o antigo tribuno popular por excelência, o homem que até hoje em Portugal, com o seu verbo irresistível, melhor soube conquistar a alma das multidões, é que podia ter arrancado da sua própria alma palavras que levassem ao povo brasileiro a expressão fiel e quente de amizade, de admiração e de solidariedade que lhe envia o povo português.

Não nos importa o que possam preceituar as normas constitucionais ou as protocolos para estes casos. Pensem muito embora que o Governo é que as escreveu e que o Chefe do Estado se limitou a assiná-las. Descansem os praxistas com essa certeza ingenua. Para nós ainda bem que é o sr. dr. Antonio José d'Almeida quem escreve o que lê e assina nas grandes ocasiões, em que é preciso que fale mais alguma coisa do que as formulas convencionais. Um Chefe de Estado nunca deve abdicar da sua individualidade quando o país é exactamente nela que confia para o bom desempenho da sua alta missão.

Sempre nos ha de lembrar a carta com que D. Pedro V abriu a Rodrigo da Fonseca o discurso da corôa para a abertura do Parlamento, depois da morte da sua sempre chorada esposa, a rainha D. Estefania. O ministro punha na boca do rei: «sinto um pouco de alívio na minha grande

dôr por me achar no seio da representação nacional».

Vai o monarca, risca-lhe a frase e observa-lhe que tudo estava bem, menos aquella afirmativa, porque nunca autorisára ninguém a intrometer-se no que lhe ia no coração.

E no sr. dr. Antonio José d'Almeida foi tambem o coração que falou. Por isso a sua mensagem ao povo brasileiro é a coisa mais belamente portuguesa que, de tudo quanto se tem escrito sobre a confraternisação luso-brasileira, ficará a brilhar na historia.

(De «O Seculo»).

Da carteira

A fazer uso das nossas aguas está hospedado no Hotel das Termas o ex.^{mo} sr. Guedes de Oliveira, brilhante jornalista.

Na sua quinta de S. Claudio encontra-se o nosso amigo sr. Amalieu Almeida, professor da Escola Primaria Superior de Guimarães.

Está na sua quinta das Fontes, Santa Leocadia de Briteiros, o nosso amigo sr. Lourenço da Silva Braga.

Estiveram aqui na prissada semana, os nossos amigos srs. Eduardo Lemos da Mota e Artur Freitas, de Guimarães.

Está na sua quinta de Santo Estevam de Briteiros, o nosso prezado assinante ex.^{mo} sr. major Francisco Martins Ferreira.

Estiveram entre nós os nossos amigos srs. Domingos Manso e Manuel Baptista Sampaio.

Acompanhado de sua familia tem estado na Povoia de Varzim o sr. Manuel José Pereira, professor n' sta povoação.

Postal ilustrado

Para uns... olhos lindos

Da Povoia de Varzim — Num dia cinzento, sombrio, pleno de tédio... e de saudade...

Penso... nos teus olhos lindos, negros como a noite, voluptuosos, olhos de sonho, de brumas e de misterio, mar profundo e imenso em que se afogaram os meus tristes olhos, pobres naufragos de amor, de desejos e de ilusão...

Perto de ti, perto dos teus olhos, espelhos da tua alma caprichosa e incompreensivel, eu sinto reviver em mim todo um passado de ansias, de sofrimentos, de dor, de desespero, que me roubou toda a alegria, que me aniquilou toda a felicidade, que destruiu todos os meus sonhos e todas as minhas aspirações, que me envenenou toda a minha vida...

Olhos...

J. LEITE.

NOTICIARIO

J. Leite

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o talentoso jornalista e literato distinto sr. J. Leite, antigo professor na Escola Industrial e no Colegio Liceu da Figueira da Foz e redactor do «Figueirense», bi-semanario que se publica naquela cidade.

Leite adulterado -- Multas

O comandante do sub-posto da Guarda Republicana desta localidade, vem desde ha dias examinando o leite que

é fornecido aos consumidores desta povoação.

Por exporem á venda leite adulterado e improprio para consumo, foram autoadas as seguintes leiteiras:

Maria Luiza, casada, lavradeira caseira, moradora no lugar do Rio, freguesia de S. João de Ponte.

Tereza Ferreira, viuva, lavradeira caseira, do lugar do Tarroeiro, Vila Nova de Sande. Manuel Pereira, casado, proprietario, do lugar da Ponte Nova, Caldelas.

Ana de Freitas, casada, lavradeira caseira, do lugar do Tetinho, Ponte.

Antonio Ribeiro, casado, proprietario, do lugar da Silva.

Francisca da Silva, casada, lavradeira caseira, do lugar de Alem, Caldelas.

Tambem foi multado, na terça-feira ultima, o «chauffeur» do auto-omnibus, porque, apesar da prevenção que lhe fôra feita, persistia em trazer os farois apagados.

Carvalho Mourão

Apassar uma temporada em casa do nosso amigo sr. José Jacinto Junior, encontra-se entre nós o ex.^{mo} sr. Carvalho Mourão, ilustre deputado da nação.

Comemoração do 5 de Outubro

O posto da Guarda Republicana das Taipas promove no proximo dia 5 grandes festejos comemorativos da gloriosa data da implantação da Republica.

Eis o programa:

Alvorada com uma salva de 21 tiros.

A's 9 horas hasteamento solene da bandeira nacional com continencia por toda a guarnição do posto.

A's 13 horas, formatura geral e alocução patriótica por um distinto official.

A's 15 horas, exposição ao publico do quartel que se encontrará vistosamente ornamentado.

Ao pôr do sol será arreada a bandeira com todas as honras.

A' noite illuminação e fogo. Durante o dia serão queimados muitos foguetes.

O serviço rural não se realiza nesse dia e o reco-her será as 24 horas.

Registamos com o maior prozer este patriótico gesto dos soldados do posto da Guarda Republicana das Taipas que assim nos dão um belo exemplo de amor á Republica.

Jantar de confraternisação

O jantar de confraternisação dos empregados do mercio de Guimarães, no tel Vilas, desta povoação, correu muito animado.

Eram 65 os convivas antes do jantar, foram grafados em grupo.

Iniciou os brindes o Gaspar Roriz, seguindo-lhe os srs. Antonio Almeida presidente da Associação, mando Gonçalves, representando a Associação Commercial e Manuel Fernando Oliveira e Castro, referendo se todos á comemoração do 21.^o anniversario do desdominical.

Terminou o banquete entusiasticas saudações á Associação Commercial, á Criação de Classe dos Empregados do Comercio e ao Padre Gaspar Roriz.

O Grupo musical dos empregados do comercio, regencia do sr. José G. executou um variado repertorio.

Os empregados do comercio retiraram magnificamente impressionados, não só maneira cativante como ram tratados, mas tambem porque o serviço no tel Vilas esteve excelente.

Visita sanitaria

Em serviço da sua officialidade, esteve na quinta-feira passada nesta povoação e no quartel da Guarda Republicana, o major-medico Mendonça, chefe do serviço medico do comando geral da mesma guarda.

Cobrança de fóros

Principia amanhã, dia da cobrança dos fóros pertencentes á Camara Municipal, cidos no corrente anno.

Esta cobrança terminará dia 31 do mês de outubro estando o cofre da tesouraria aberto desde as 11 horas até as 17, todos os dias uteis.

Festividade

Realizou-se no passado domingo, na freguesia de Martinho de Sande, pomposa festividade a S. teus.

Constou de missa cantada com sermão por um reputado pastor sagrado, e arraial, se este bastante concorrido, abrihantado pelas bandas de musica de Sande e a de fantaria 20 que executou variado repertorio.

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinita Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

Antonio Ferreira de Souza Magalhães

Depois de uma temporada na nossa estancia thermal retirou para o Porto, na pretérita quarta-feira, com sua ex.^{ma} familia, este nosso querido amigo.

Conde de Agrolongo

Em acção de graças pelo restabelecimento do sr. conde de Agrolongo, efectuou-se um solemne «Te-Deum» no templo do Salvador, em Braga. A assistencia era numerosa e distinta. O sr. conde de Agrolongo recebeu, no fim do «Te-Deum», as felicitações e felicitações das pessoas presentes, sendo muito cumprimentado.

Pela imprensa

Recebemos e agradecemos a visita do nosso colega «A Beira» que se publica em Vizeu, sob a direcção do talentoso jornalista sr. Bartolomeu Severino.

—Tambem recebemos «A Fronteira», de Elvas, e «A Tradição», de Lisboa.

Agradecemos e vamos permutar.

José da Silva Carvalho

De regresso das suas quintas em Santa Cristina de Longos, esteve hontem nesta povoação, de passagem para a sua casa de Azurem, este nosso prezado amigo, proprietário da Tipografia Guise, em Guimarães.

Falecimentos

Depois de um doloroso sofrimento faleceu no passado dia 16 a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Saraiva de Carvalho, da Casa da Amoreira, S. Lourenço de Sande.

A finada senhora, que deixou fundas saudades, mercê do seu excelente coração, era esposa do nosso amigo ex.^{mo} sr. Antonio Antunes Machado, sogra do sr. Joaquim Monteiro, considerado farmacêutico nesta povoação, e cunhado dos nossos amigos srs. Padre Domingos Antunes Machado e José Antunes Machado.

O seu funeral foi muito concorrido, sendo o seu cadaver transportado na carreta dos Bombeiros Voluntarios para o cemiterio daquela freguezia.

A toda a familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Tambem faleceu ha dias, em Guimarães, a inocente Maria Amelia, filha do nosso amigo sr. Jacinto Ribeiro, proprietario da Alfaiataria Ribeiro, daquela cidade, a quem apresentamos os nossos sentimentos.

A nossa Estancia Thermal

Apesar do adiantado da época, mantem-se muito animada esta estancia thermal, que continua largamente concorrida. Os

hoteis estão ainda cheios de aquistas, que conservam a sua alegria, dançando e promovendo diversões interessantissimas.

E para que o seu prezer seja completo não teem esquecido os desprotegidos da sorte. Constantemente registamos actos de beneficencia praticados pela nossa illustre colonia thermal. Ainda na terça-feira ultima foram contemplados com 5000 cada um os 17 pobres mais necessitados da freguezia. Esta quantia foi o produto de uma «quête» que os ex.^{mos} hospedes do Hotel das Termas promoveram entre si.

Bem haja quem assim tem compaixão e conforta os pobresinhos.

Ao Hotel das Termas chegaram os ex.^{mos} senhores:

D. Elisa Pinto de Freitas, Antonio de Freitas, Antonio Almeida Freitas, Dr. José de Magalhães, D. Maria Sampaio Magalhães, O. Graçinda Amaral de Barros, Dr. Matias de Moura, Alexandre da Fonseca Fernandes, Antonio da Silva Cunha, D. Rosa de Melo Bastos, D. Angelina Aurora Bastos, D. Olga do Val, Emilio Monteiro de Azevedo, Cirilo Ferreira da Cruz, D. Lidia Ferreira da Cruz, José Ferreira Guedes, Lino Antunes Lopes, Bernardo Sequeira, D. Matilde Borges de Carvalho, Jorge de Abreu Eugenio de Souza Figueiredo, D. Margarida Guedes de Oliveira, O. Amelia Guedes de Oliveira, Avelino Teixeira da Mota, D. Amelia Augusta Correia da Mota, Antonio Monteiro de Azevedo, Dr. Antonio Portela, D. Helena Portela, Luiz Correia da Cunha, Dr. Antonio Cassimiro Pereira de Carvalho, O. Amelia Monteiro de Azevedo, D. Irene Monteiro de Azevedo, Manuel Marques Braga, D. Laura Braga, D. Estela Braga, O. Haiden Braga, José da Silva Dada, D. Maria da Graça Marques e Elisio da Silva.

Em tratamento encontram-se, entre outros, os ex.^{mos} srs.:

D. Elvira de Almeida Freitas, Alberto Martins, Elisio Pereira do Vale, D. Emilia Proença Pereira do Vale, Antonio de Lemos, D. Luciana Oias Gaspar, Duarte Meneses, Daniel Pedrosa Baptista, D. Josefa Marques, Rodrigues Ferraira, D. Emilia Augusta Correia Teixeira da Mota, Antonio Luiz de Meneses, D. Matilde Sequeira, D. Maria de Santo Vieira Guedes, D. Ermelinda Marques, D. Ermelinda Pinto Areias, D. Albertina de Jesus Marques, O. Ana Joaquina do Vale, etc.

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Pensionato

Escolar

Largo do Rechicho

BRAGA

Reabre em meado de outubro este acreditado collegio que no futuro ano lectivo soffrerá uma larga reforma nos seus processos de ensino e educação que o tornará um dos melhores collegios do norte

: : : do país : : :
 Aceita alunos internos e externos para instrução primaria, secundaria com matricula no Liceo, ensino de linguas, curso comercial e :
 : admissoão a Escola Normal :
 : Pedir prospectos a Direcção :

Mercearia

Primavera

— DE —

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

GUIMARAES

Bom emprego de capital

Vende-se a casa da rua 31 de Janeiro n.º 145. Tem 3 andares e está em bom estado de conservação.

Recebem-se propostas até 10 de Outubro na Mercearia Patricio-Toural-Guimarães.

“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa

José Joaquim
Baptista Felgueiras
NOTÁRIO
CASA DA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga
O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira
CALDAS DAS TAIPAS

FARMACIA SILVERIO
& COMP.ª

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, empoias, sóros, etc., etc.

Deposito das especialidades da Casa Bavita, de Lisboa. Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da noite.

BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande «stock» de todos os accessorios para bicicletas e motos.

ESTANCIA TERMAL
- - DAS TAIPAS - -

A 14 kilometros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas de Pais para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duchas, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducha de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas. —